



SENTIDOS EM CONFLITO: A PRODUÇÃO DISCURSIVA DA CRISE ECONÔMICA E DAS REFORMAS NEOLIBERAIS NA REVISTA FÓRUM E VEJA

Maria Laura Hermenegildo de Lima¹

Thalia Vitória da Silva²

Sophia Maciel da Silva Barros³

Introdução

Partindo da perspectiva da Análise do Discurso (AD), a não-neutralidade na textualidade devido a historicidade presente nas posições-sujeito inseridas na sociedade capitalista perpassa “com os diferentes processos de significação que acontecem em um texto” (Orlandi, 2005). Objetivamos analisar como sentidos repercutidos nas revistas Fórum e Veja constroem diferentes posições-sujeito ao abordar a reforma trabalhista (2017), do ensino médio (2017) e da previdência (2019) e, assim, captar “a relação do dito com o não dito, mas que se poderia dizer naquelas condições” (Orlandi, 2023) no recorte temporal de reformas justificadas por momentos de crise econômica, mesmo que “a intervenção estatal direta no processo de reprodução capitalista fracassa, em todos os sentidos” (Mészáros, 2009).

Ao pensar nas sequências discursivas selecionadas, não se pode distanciar-se do que pode significar em uma determinada conjuntura histórica. Assim, o recorte temporal é fruto de dois momentos de tensão no cenário político brasileiro: I. Posse presidencial de Michel Temer pós-Impeachment/golpe de Dilma Rousseff; II. Posse presidencial de Bolsonaro após uma campanha repleta de discursos opressores, mas que prometiam “salvar o Brasil”. Diante disso, analisamos sequências discursivas, percorrendo os efeitos de sentido possibilitados pelas políticas neoliberais que cerceiam as reformas.

Metodologia

Para a construção do *corpus* da pesquisa, recortamos manchetes jornalísticas publicadas pela Revista Fórum e Veja. A seleção foi realizada entre os anos de 2017 e 2019, por meio da busca nos sites com as palavras-chaves: “reforma trabalhista”, “reforma do ensino médio” e “reforma da previdência”.

¹Graduanda do quarto período em Letras-Português pela Faculdade de Letras na Universidade Federal de Alagoas (FALE/UFAL). Bolsista do PET - Letras Ufal (Programa de Educação Tutorial - Letras Ufal). Voluntária do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) em Análise do Discurso.

²Graduanda do sétimo período em Letras-Português pela Faculdade de Letras na Universidade Federal de Alagoas (FALE/UFAL). Bolsista do PET - Letras Ufal (Programa de Educação Tutorial - Letras Ufal). Voluntária do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) em Análise do Discurso.

³Graduada em Letras-Português pela Faculdade de Letras da Universidade de Alagoas. É professora da educação básica de Maceió na rede particular e pesquisadora de Estudos Literários.



Recortamos sequências discursivas (SDs), categorizando os principais temas encontrados nos períodos. Para que possamos melhor explorar os aspectos encontrados, vamos analisar somente uma parte dessas.

Os procedimentos operacionais para esta pesquisa foram: I) estudo bibliográfico sobre a Análise do Discurso. II) estudo sobre a crise estrutural do capital, problemas sociais e políticos como formas de controle social do Estado para a manutenção da burguesia, e sobre a mídia jornalística. III) pesquisa e categorização a partir das palavras-chaves selecionadas no site das revistas sobre as reformas. IV) análise das SDs selecionadas para compreender o funcionamento dos discursos encontrados. V) análise das materialidades, escrita dos relatórios e apresentações dos resultados da pesquisa.

Análise e discussão

Revista Fórum

Destacamos que a Revista Fórum buscou criar um espaço de comunicação alternativa, dialogando diretamente com os movimentos sociais em contraponto às narrativas das grandes mídias. Em sua trajetória, a Fórum passou a ocupar uma posição de sujeito político na comunicação social, relatando os acontecimentos a partir de uma perspectiva crítica ao neoliberalismo, se legitimando como um veículo que articula e fortalece as lutas sociais no Brasil.

Recortamos as seguintes SDs nos títulos das publicações:

SD1: “Temer diz que não abre mão da idade mínima de 65 anos na reforma da previdência” - 17/01/2017

SD2: “Temer decide sancionar terceirização irrestrita: Projeto aprovado pela Câmara dos Deputados na semana passada será sancionado por Michel Temer, sem salvaguardas para os trabalhadores” - 27/03/2017

SD3: “Candidatura Lula é a maior arma para derrotar o golpe” - 15/07/2017

As SD1 e SD2 trazem um sujeito que protagoniza os discursos, “Temer” em detrimento de seguridades para os trabalhadores. Os agentes envolvidos posicionaram o discurso de maneira a centralizar as decisões do então Presidente da República. Marx nos traz que esse sujeito na história é um efeito discursivo que mascara as determinações de classe e as contradições estruturais do capital: Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram (Marx, 2011, p. 19).

Além disso, o foco da revista quanto às questões trabalhistas podem refletir a relação direta de exploração no sistema em que vivemos, o trabalho “sem salvaguardas para os trabalhadores”, assim como afirmam Silva Sobrinho e Araújo (2023): Diante da “crise”, a ideologia dominante (das classes dominantes) tenta “resolver a crise” e garantir a manutenção da lógica do capital, aumentando os lucros e explorando ainda mais a classe trabalhadora.



Na SD3 vamos no voltar ao ponto a matéria significa uma posição por da palavra “golpe”. Assim, podemos afirmar que, por mais que a revista possua o papel de projetar articulações contrárias ao neoliberalismo, seus dizeres não são revolucionários, pois visam a manutenção do modelo vigente. Segundo Silva Sobrinho e Araújo (2023, p. 28): “A tendência do modo de produção capitalista, mesmo em crise estrutural, é a de manter sua reprodução”. E incluindo a perspectiva de Mészáros (2009, p. 30) entendemos que “a cada vez mais densa selva legislativa do Estado capitalista passa a ser o legitimador “democrático” da fraudulência institucionalizada nas nossas sociedades”.

No ano de 2019, vamos analisar uma SD:

SD4: “Com a Previdência nos holofotes, outras pautas tramitam “em silêncio” no Congresso” – 11/07/2019.

A expressão “em silêncio” na SD, assim como a previdência como pauta principal “nos holofotes”, podem significar a ausência de visibilidade pública nas medidas pautadas no Congresso em paralelo às tramitações da previdência, com ocultação de outras tramitações e produzindo visibilidade e invisibilidade, conforme discute Orlandi (1996), quando aborda os processos de significação pelas formas de discurso e pelo que é dito/não dito. Esse “silêncio” não é neutro, pois parte da ideologia que organiza o debate público. A escolha da Fórum em destacar esse aspecto mostra o funcionamento de uma memória discursiva que articula as crises anteriores (como em 2017) às práticas e aproveitamentos do Estado durante as reformas capitalistas.

Assim, os discursos da Fórum reforçam uma linha de continuidade com os de 2017, a denúncia das perdas sociais. As notícias criticam as reformas como excludentes e injustas, no entanto, não vão à raiz das questões. Em consonância, as reflexões que o Mészáros (2011, p. 35) faz são, revolucionárias: “Eis porque Marx é mais relevante hoje do que alguma vez já o foi. Pois apenas uma mudança sistêmica radical pode proporcionar a esperança historicamente sustentável e a solução para o futuro”.

Revista Veja

A Revista Veja possui, em seus quase 60 anos, um alinhamento voltado para posições conservadores e liberais, contribuindo para a construção de sentidos que normalizam o pensamento neoliberal, à medida que esvazia conflitos sociais, históricos e políticos que marcam as reformas. Segundo Mészáros, o estabelecimento do capitalismo como sistema mundial econômico, enfraquece as formas tradicionais de organização social e política, sem conseguir produzir um sistema unificado de controle. Assim, algumas classes se tornam reféns de discursos provenientes do capital, como aponta Mészáros (2008, p. 86): “De fato, as classes trabalhadoras de algumas das mais desenvolvidas sociedades ‘pós-industriais’ estão experimentando uma amostra da real perniciosidade do capital ‘liberal’”.



A análise das SDs referentes à Reforma Trabalhista de 2017 indica que as notícias da revista Veja constrói um alvo formado pelo setor privado, embora tentem mascarar esse fato, adicionando a classe trabalhadora. Essa construção se dá pela escolha lexical que diminui ou inferioriza a outra parcela de público ao qual as notícias aparentam ser destinadas, mas que na verdade não é.

SD1: “Tire suas dúvidas sobre 10 pontos da reforma trabalhista” (Veja, 12/02/2017).

SD2: “As centrais sindicais e parlamentares da oposição ainda negociam correções que serão feitas, através de uma nova lei, antes de que a reforma entre em vigor” (Veja, 12/02/2017).

Na SD1, a formulação de “Tire suas dúvidas sobre 10 pontos da reforma trabalhista” é similar a um manual de instruções, e induz o leitor a informação. A ênfase em “pontos” reforça um ideal atrelado às necessidades de empresários, pois o “10” especifica e sugere que tais pontos são destinados ao empregador e não ao trabalhador. Chauí (2006, p. 9) aponta que é um procedimento midiático de desinformação: “Esse procedimento é empregado pelas burocracias (empresariais e estatais) por meio do discurso especializado da técnica e da pseudociência, que “provê” os funcionários com informação e o público com desinformação”.

Na SD2, a menção ao termo “negociam”, idealiza a reforma se fosse uma negociação e não um benefício, minimizando a perspectiva dos trabalhadores, privilegiando uma narrativa de continuidade e estabilidade para o empregador.

No contexto da Reforma do Ensino Médio (2017), apesar de ser um tema educacional, as SDs também se relacionam com o setor empresarial.

SD3: “Segundo Amâncio, mais da metade dos estados ainda têm a carga horária mínima. Já nas escolas particulares, segundo Amábile, a maioria já está adequada à nova regra” (Veja, 12/02/2017).

Na SD3, ao comparar escolas públicas e privadas, a enunciação ressalta que o setor privado já está “adequado à nova regra”, construindo a imagem de eficiência no cumprimento de metas. Essa comparação implícita valoriza o desempenho do setor privado, e reforça a narrativa de atraso do setor público, alinhando-se a um discurso que privilegia modelos de gestão inspirados na iniciativa privada.

No contexto de 2019 da Reforma da Previdência, observa-se que o foco ainda se mantém no público empresarial, como na SD adiante.

SD4: “Projeto de reforma exige 20 anos de contribuição para aposentadoria” (Veja, 20/02/2019).

Na SD4, o enunciado apresenta um requisito para o benefício “exige 20 anos de contribuição” e marca as mudanças da reforma sob o olhar do empregador como o beneficiado por essa exigência que recai sobre o trabalhador, que precisará trabalhar por mais tempo.



Durante a pesquisa sobre a revista, como observado na primeira capa da revista publicada em 1968, possui um perfil anticomunista. Além disso, foram analisadas a seção das notícias publicadas e imagens que encaminharam a análise para a conclusão de que o sujeito a quem as notícias foram direcionadas é o empregador/empresário e gestores.

Análise entre as revistas

As revistas Fórum e Veja realizam direcionamentos para públicos distintos e possuíram propósitos divergentes em sua fundação, ambos os veículos midiáticos se encontram em lados opostos. Enquanto a Fórum se propõe a promover uma mídia contra-hegemônica em seus discursos repercutidos, sem chegar a ser revolucionária por não ultrapassar os limites impostos pelo próprio sistema vigente, a Veja consegue repercutir em seus discursos o caráter reacionário da revista, almejando a quebra de mudanças sociais realizadas pelo bem do empresariado, enquanto tenta mascarar seus discursos.

Nesses opostos observamos até onde operam os limites da democracia em espaços de oposição, onde através dos discursos analisados, ambas se situam em ideologias opostas, se utilizando de estratégias discursivas que reforçam ideias políticas divergentes, direcionando seu público-alvo. Elas não apenas informam, como também são produtoras de sentidos que disputam em meio ao sistema vigente.

Considerações finais

Na Revista Fórum os dizeres criticam o neoliberalismo, mas reitera sua condição em um discurso que não rompe de maneira revolucionária os limites da democracia. Entendemos que seu papel de denúncia é essencial na preservação dos direitos conquistados pela classe trabalhadora, mas reiteramos que esse modelo corrobora com a reprodução dos ideais e das necessidades capitalistas, inerentes à sua natureza ligada à reprodução de crises cíclicas. Portanto, suas ações por si só não levam à uma sociedade que volte o seu olhar para as demandas dos trabalhadores que nela estão inseridos.

Quanto à revista Veja, compreende-se, que as políticas neoliberais beneficiam a economia capitalista de uma crise estrutural econômica com raízes históricas e irreparáveis, em detrimento do (des)benefício da classe trabalhadora. Assim, nota-se que a Veja é favorável às políticas neoliberais, em consequência de publicações destinadas à economia empresarial, e em como o setor privado pode se beneficiar em cima das reformas. Apesar de tentar manter um caráter de neutralidade, há publicações escancaradas que evidenciam sua posição de direita e ideologia neoliberal, reforçando também a perspectiva mercadológica de trabalho, desigualdade e exploração.



REFERÊNCIAS

- CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder**: uma análise da mídia. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. p. 5-57.
- DAVIS, Angela; KLEIN, Naomi. **Construindo movimentos**: uma conversa em tempos de pandemia. São Paulo: Boitempo, 2020.
- MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. [s.l.]: Boitempo Editorial, 2008.
- MARX, Karl. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 1999.
- ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. Campinas: Ed. da Unicamp, 2023.
- ORLANDI, Eni. **Discurso em Análise**: Sujeito, Sentido, Ideologia. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.
- PÊCHEUX, Michel. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 2002.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi *et al.* 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, [1975] 2009.
- SILVA SOBRINHO, Helson. Crise econômica e capitalismo sob o olhar da Teoria Materialista do Discurso. In: GUIMARÃES, Gleny; LEANDRO-FERREIRA, Maria Cristina; DE PAULA, Marlúbia (org.). **Teorias da Análise do Discurso**: contribuições de Michel Pêcheux e Teun van Dijk à pesquisa social. São Paulo: Alexa Cultural; Manaus: Edua, 2022.
- SILVA SOBRINHO, Helson; MAGALHAES, Belmira. Práticas sociais, discurso e arquivo: a mídia e os gestos de leitura subjacentes. **Conexão Letras**, v. 9, p. 123-134, 2014.
- SILVA SOBRINHO, Helson. O Analista de Discurso e a práxis sócio-histórica: um gesto de interpretação materialista e dialético. **Conexão Letras**, v. 9, p. 37-50, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/conexaolettras/article/view/55120>. Acesso em: 19 jun. 2025.